SERMAM DAS LAGRIMAS DA MADALENA,

PREGOV-O

NA SANCTA CAZA DA MIZERICORDIA da Cidade do Porto,

O D. HYERONIMO PEIXOTTO DA SYLVA, Conego Magiſtral na Sè da meſma Cidade.

Lacrimis cæpit rigare pedes eius, Lucæ 2.

DIS S. Gregorio, que concíderando a Magdalena; mais dezeja derramar lagrimas, do q̃ articular vozes, porque as lagrimas acreditaõſe chorando, & não dizendo; difficultoſo empenho he logo encarecer cõ o dizer, o que ſe pode abonar chorando. Saõ as lagrimas rethoricas mudas, vapores das entranhas, ſangue do coraçaõ, ſuor da alma, ſettas do amor, tributos da affeiçaõ, roſtos da eſperança, parto dos olhos, filhas da dor, chuva de ouro pera conquiſtar liberdades, alambres q̃ atrahem almas, como ſe foraõ palhas, fogo diſfarçado em agoa exhalada de dores, etnas pera incendio dos coraçoẽs, que abraza em agoa, & afoga, em

 chamas

chamas ribeiros, q̃ regando o ſentimẽto, animão flores, não fontes q́ nacẽ de hũa ſtatua morta, ſe naõ de hũa beleza viva, arados de Criſtal, que no roſto ſemeaõ eſperáças, homenagens de Aljofar, cõ que a alma jura hũa fee nunca rota, raios de prata, que vibraõ dous ſóis, dardos de vidro, com violencias, q̃ penetraõ os coraçoẽs, correntes moedas de prata, em que os olhos pagaõ tributo ao coração, brancos charateres, que no mais candido papel eſcrevem as penas, declaraõ o ſentimento. Tem as fontes das lagrimas a virtude das fontes mais prodigioſas do mundo. A de Jupiter aſcende as tochas apagadas, as lagrimas aſcendẽ a charidade morta: Alibica aguça os ferros, as lagrimas affinaõ as ſettas do amor: a de Elampeo, adoſſa os manjares mais deſabridos, as lagrimas adoſſáõ as mais aſperas penas: a de Inope aviva as feras mortas, as lagrimas, as eſperanças defuntas: a de Eſtaltite fas ligeiros os corpos mais pezados, aſſim as lagrimas o pezo das maiores penas; com o Arculo ſe abrandaõ os mais duros marmores, com as lagrimas ſe lavrão os mais duros coraçoens; ſe no Liceo cobraõ penas as aves, nas lagrimas cobrão penas as ſettas do amor. Junto ao fogo hũ madeiro verde deſtila agoa, batida do Auſtro ſe deſata a nuvem, aos combates do vento chove o Ceo, poſta ſobre o fogo lambica a erva, ao golpe do ferro chora a vide, o Sól desfas a neve, aſſim hum amante chorando, os olhos declaraõ que ſe conjurão contra o coração; o fogo do amor, o Auſtro dos dezejos, o vẽto do receio, a violencia do ſiûme, o ferro das ſettas do amor, & o Sól da beleza que ſe arma, (não pareça que fallo das lagrimas profanas)

profanas)

profanas) saõ as lagrimas sponjas que apagaõ o peccado (Chrisost.) apagão as lagrimas o fogo do inferno (Chrisologo) porque apagão o peccado. Todo o Mar não pode apagar hũa faisca do Inferno; as lagrimas apagão todo o fogo delle, dis S. Augustinho, diluvio do peccado lhe chama Nazianseno, Paraizo dalma Pedro Cellence, vagarias da Paixaõ de Christo o feniz de Africa, Triaga que tendo origem no peccado saõ o seu contraveneno, Baptismo dalma S. Isidoro; a agoa que o Padre Elias lançou no holocausto sentilou fogo, no meio das agoas se firmou o firmamento, com as lagrimas se rega o jardim dalma, se plantão os lirios da graça, se navega ò mar dos trabalhos, por estes mares se condiis o spirito ao porto da graça, desta necessito. AVE MARIA.

Lacrimis cœpit rigare pedes ejus, &c.

SAbendo a Magdalena que Christo estava em caza do Farizeo, asaltada da tempestade da conciencia, combatida do vento embravecida das culpas, medroza de que a alma padecesse naufragio nas enganozas sortes dos gostos do mundo, conhecendo os enganos da vida, *ut cognovit*, conhecendo os escandalos que dava cõ suas vaidades, que profanava a sua fama, q̃ deslluzia a sua qualidade, que perdia a alma, & não respondia aos toques do Ceo; ouvindo que Christo dà vista a cegos, saûde a doentes, que livra da lepra, que resuscita mortos; cega do amor profano, enferma dalma, leprоza do peccado, morta com a culpa, vài a Magdalena buscar a Christo fonte de todos os remedios; nesta forma se prezentou

aos pes de Christo; hũ chuveiro de ouro sobre os hombros, laberintho de liberdades mais intrincado, quanto mais visto, tantas mais prizoẽs quãto mais soltas, tanto mais prẽdẽ, tẽdo apezar da Philosophia hũa alma em cada cabello, levãdo admiração quãdo mais em seu centro pellos olhos; fiada ao vento a fermosa madeixa, livre pera q̃ prẽdesse todas as liberdades, desẽcadernado aquelle livro de flamãtes rayos, pera q̃ o mũdo delles tomasse dezenganos, como antes avia bebido feitiços; de serras de estrellas corriaõ mondegos de prata entre rayos do Sól, cardoza de perolas, regando os olhos as flores do rosto, a primeira vez q̃ o Sól fez officio dalva, sẽdo os fios de lagrimas, & os cabellos dezafios do Sól, & da Autora. Naufragava hũ Ceo em tẽpestades de ouro, & aljofar quiça pera affogar no mar do pranto os forois de seus appetites dezatando pedaços do coração pellos olhos, faiscas de fogo em q̃ o coração ardia, desafogos do incendio, ou juramento da dor, peccadora na fama, bella na vista, amante nas lagrimas, fina nos arrojos; ao descuido a gala, a beleza ao desprezo, chorãdo culpas, & protestãdo emmendas se prezenta a bella penitẽte aos pes de Christo.

Diz Egessipo que quando em Grecia, despois de hũ grande arrependimento, queria hũa molher ser restituida à Cidade, hia hũa procissaõ ao Templo da Vergonha, logo o da Humildade, & despois se prezentava a hũa statua que tinha estas letras R. T. P. querião dizer *Restituit te popullus*, quando reconciliarse com Christo a Magdalena vergonhoza. *Stans retro, humilde, secus pedes*, buscou aquella amorosa statua, a onde achou o R. T. P.

R.P.T. melhor construido. *Remittuntur tibi peccata*; que-brandose o coraçaõ ao golpe do sentimẽto, arroja a seus pes peccados do coraçaõ pellos olhos.

Sacraficarão os antigos lagrimas ao Deos não conhecido. *Deo ignoto.* S. Paulo, a Magdalena sacrafica lagrimas ao Deos não conhecido de suas vaîdades, postra a seus pes a dourada madeixa de seus cabellos. Na antiguidade os navegantes livrando de algum naufragio, offereciaõ as cabeleiras no Templo; escapando a Magdalena das tempestades de seus appetites sacrifica a Deos a cabeleira. Celebre era em Roma aquella arvore onde as vestais penduravaõ as cabeleiras, era Alathos, que como experimentavaõ os soldados de Vlises, fazia esquecerse da patria, & dos parentes (Aplica,) Aristoteles chama à cabeleira estandarte, & bandeyra da liberdade, donde Seneca reprehendeu ao escravo, que vio com a cabeleira, *Comam cum sis servus geris.* Nobreza de animo, lhe chama o discreto Cordovez. Ouve tempo em que a cabeleira em Hespanha distinguia os Nobres dos plebeos: era sinal de authoridade nos magistrados, de Magestade nos Reys, de Religiaõ nos Sacerdotes; sacrifica a Magdalena em seus cabellos aos pes de Christo liberdade, nobreza, brazaõ, & pençamentos.

Eu considero aos cabellos simbolo da obediencia, se a mão com arado de marfim os lavra, se surca suas ondas, não fogem; se ao fogo se enxugaõ, nenhũ se retira, se ao Sól se fazem louros não se queixaõ, se os lançaõ ao vento, naõ se lastimão, se os prendem em nòs não se gas-

ſe gaſtaõ, ſe os fazem em aneis ao fogo, não ſe lamentão, ſe os cortaõ não ſe ſentem, ſe os levantaõ, não ſe enſoberbecem, ſe os abatem, não ſe deſprezaõ: alli ſe vem erguidos, a colá abatidos; em hũa parte ſe eſpanhão ſoltos, em outra ondeão prezos, ja em varias tranças divididos; ja em hũ volume encadernados; ou o cuidado os componha, ou o deſcuido os emmaranhe em tudo obedientes à mão que os governa. Aſſim ſe poſtra a Magdalena aos pes de Chriſto, dizendo Senhor tão arriſcada eſtà em minhas vaidades a ſalvaçaõ, que tenho a alma por hũ cabello (ſe como querem muitos) os cabellos tem alma; hũa alma vos offereço em cada fio de meos cabellos; os pedaços dalma, que vos ſacraficão meos olhos, não vão violentados, poſto que vão pellos cabellos, *Lacrimis cœpit rigare pedes ejus.*

Concidero eu as lagrimas da Magdalena diſcritas na cauza, finas na publicidade, prudentes na poſtura, deſentereçadas no lugar, venturozas no empenho; diſcretas foraõ na cauza porque as chorou por ſeos peccados, que ſó em os ſentir ſe empregaõ bem. Encontra Chriſto a viuva de Nahin acompanhando o filho morto, & dislhe q̃ não chore; manda deſpejar quantos achou chorando a morte da filha do Principe da Sinagoga; acalenta as lagrimas às filhas de Hieruſalem quãdo as derramão em ſua ſagrada Paixão? Senhor lagrimas tambem naſcidas, porque não ſe haõ de derramar. Chore hũa viuva a morte de hũ filho a quem tanto amava; reſpire nas lagrimas a mina de tão grande magoa, pera que bata o coraçaõ com menos efficacia; laſtimenſe as que choraõ hũa flor

flor troncada do arado, hũa mocidade mal lograda, que podem ser mais resgadas as lagrimas como na vossa Paixão; como logo atalhais que hũa mãy sinta hũ filho, os parentes, & amigos hũa defunta, & as filhas de Hierusalem a vossa morte? S. Joaõ Chrisost, *qui lacrimis peccatorum delectatur ejicit lacbrimantes pro mortuo*; Christo que se deleita com as lagrimas dos peccadores, não consente q̃ se chore por hum morto. Chorou tão leprosamente a Magdalena, não lhe disse o Senhor que não chorasse; no Sepulchro vendoa chorar manda Anjos que o estorvem, vendo que não basta, elle mesmo lhe reprehende as lagrimas, não lhe pergunta a cauza, estranhalhe o pranto; não porque, senão pera que chorais, *quid ploras*. Foraõ discretas estas lagrimas da Magdalena em sua converçaõ, porque chorou por seus peccados, & não pellas suas perdas.

Foraõ estas lagrimas finas na publicidade: as finezas vistas saõ maiores finezas; quem attende as leis do recato não dezempenha as do amor, quem arrecata os extremos q̃ obra, ou quer ocultar o empenho, ou dà por mal empregadas as finezas. Buscou a Alma sancta a seu Espozo por toda a Cidade, & não o achou (quando Deos se oculta a hũa alma que o busca, misterio deve ter que não he desvio) & jà a espoza embuçada não achou ao espozo, tomaraõlhe a capa. *Tullerunt palium meum*, ficou desembuçada a fineza, & logo encontrou ao espozo, que se ocultava aos rebuços, quando se obrigou as manifestações. Foraõ finas as lagrimas da Magdalena, porq̃ foraõ finezas declaradas na publicidade, estas tiveraõ o perdão

de tan-

de tantas culpas, as do Sepulchro foraõ estranhadas, por que as da conversam forão publicas no maior concurso da Cidade, as do Sepulchro erão choradas em hũ retiro.

Foraõ estas lagrimas prudentes na postura, *Stans retro*, conheceu a graveza de seus peccados; o estar na prezença de Deos, he dos justos. *Ambula coram me*, diz Deos a Habraõ. *Vivit Dominus in cujus conspectu sto.* P. S. Elias. *Exultent justi in conspectu Dei*, no conhecimento das culpas perdeu a confiança pera se prezentar à vista; conheceu-se ovelha perdida, buscou os hombros do bom pastor. Senhor, dis a Magdalena, se aquelle se desguerrou do vosso rebanho. *Multum errando laboraverat*, tambem desguerrada, & nas vaidades do mundo seguindo o menor aceno de meus appetites fogi a vossas vozes, faltei a vossos silvos. Eu, Senhor, sou aquella, eu tão perdida, & assim me deveis os hombros que pera isso os busco advertida, *Stans retro*, forão estas lagrimas prudentes na postura pella desconfiança.

Forão desentereçadas no lugar chorandoas aos pes de Christo; mais conta parecia que tinha estando à meza, lavarlhe as mãos do que os pes, mais poderia entenderse q lhe olhava pera as mãos aonde o Eterno Pay tinha postas as riquezas todas. Forão desentereçadas, porque as sacrificou aos pes de Christo, & o desenteresse he o que mais prende a Deos. Vfano Iacob de ter a Deos em seus braços, diz que o não ha de soltar quando elle mais lhe roga. *Non demittam te.* Alegre a alma sancta de achar a seu espozo, formando a seu pescoço prizões de seus braços, tambem, diz que o não ha de largar. *Tenui eum nec demittam.*

demittam. Soltase Deos dos braços de Iacob, & pedelhe q̃ o solte, & deixasse estar nos da espoza, & não lhe pede que o solte, nem elle braceja por se livrar. Mais empenhado estava Deos com Iacob, do q̃ com a alma santa, porq̃ os braços de Iacob, elle os buscou, a espoza o buscou a elle, & mais me empenha quem eu busco do que quem me busca, o buscar eu, he hum impulso da minha vontade, hũa diligencia de meu posto; o buscarme outrem, he empenho do gosto alheio, da vontade de quem me busca, & mais me ha de empenhar o meu gosto, do que o gosto alheio. Como logo Deos pede a Iacob, que o large, forceja pera soltarse, & enfim se livra, & nos braços dalma santa se deixa estar? Iacob dezia que o soltaria por hũa bençaõ, fogio Deos do interesse; a espoza por nenhum presso queria soltalo, & prendeu o desenteresse. Lavou a Magdalena os pes a Christo, & não mãos, porq̃ não se entendesse q̃ lhe olhara pera as mãos. Forão desẽtereçadas as lagrimas da Magdalena no lugar; forão eloquẽtes na mudez. Da Deos sentẽça de morte a Ezechias, chora Ezechias, revoga Deos a sẽtẽça àlargãdo lhe a vida; *flevit*, não deixareis Senhor a Ezechias q̃ falle, mas bastão as lagrimas, Ovidio, *Quæq́; potest narrat restabat ultima flevit*, Lucrecia cõ seu marido querẽdo Tarquino profanarlhe a hóra. ¶ Forão as lagrimas da Magdalena vẽturosas no empenho, empenhandoas só na cõquista do perdão de seus peccados, acertada esta artelharia das lagrimas contra o Ceo obriga a Deos a que entregue a pactos. Mandou Deos a Ionas a publicar a sentença de sua ruina a Nineve no termo de 40. dias, *adhuc quadraginta*

diebus, & Nineve subvertetur. Quiz escuzarse Jonas, obedece à força de hũa tempestade, obedece por força, & vendose em Nineve pede a Deos que falte com o castigo ameaçado, & que não fique mentirozo na prophecia. *Ne falsidicus videar.* A palavra de Deos pode faltar, pode mudarse o decretto divino? Deos engana alguem, não he possivel; pois como Jonas teme que a palavra de Deos falte, sendo infalivel, que se mude a sentença, sendo irrefragavel, que não faça o que dezia, que avia de fazer. Sancto Ephrem; *Timebat enim Ionas aspiciens lachrymas eorum!* Oh que vio Jonas que chorarão os de Nineve, & como com lagrimas davão assaltos ao Ceo, entendeo que Deos lhe avia de entregar o Ceo a pactos, que antes Deos faltarà a seus decretos, que estes saõ condicionais, do que negar o que com lagrimas lhe pedirem.

Forão venturosas as lagrimas da Magdalena no empenho, porque as empenhou no perdão de seus peccados, não logrão o fructo vossas lagrimas, porque se divertem a outros empenhos, digo empregos. Mata hũ Anjo os primogenitos do Egypto, levantasse Pharaô de novo, & fez toda a Corte grande pranto. *Surrexit Pharaò & ortus & clamor magnus.* Exodi 12. Quando Deos negou sua piedade as lagrimas tão enternecidas, quando o Ceo se fechou batendolhe cõ aljofares de lagrimas. Choravão a morte dos filhos, não choravão seus delitos que eram morte dalma, se chorarmos por nossos peccados, seraõ bem empregadas as lagrimas, & lograraõ o fructo do perdão, como as da Magdalena venturozas no empenho, como havia de fecharse o Ceo às lagrimas, se saõ as lagrimas

mas allegria do Ceo. *Fluminis impetus lætificat Civitatem Dei*, diz S. Sypriano, entende o rio das lagrimas, q̃ saõ a alegria do Ceo. Nace a aurora derramãdo aljofars, olhai pera o prado, atentai pera as flores, tudo saõ lagrimas, olhai pera o Ceo, tudo he rizo, que quando rî no Ceo, no campo chora, q̃ he isto senão que as lagrimas da terra saõ rizos do Ceo, como podia Christo negar a Magdalena o perdaõ de seus peccados, se o sobornou com as lagrimas que saõ todas as delicias. *Spiritus Domini ferebatur super aquas?* E que vio Deos nas agoas pera tão anticipadamente fazer dellas trono, S. Vicente Ferreira. *Super aquas lachrymantium ferebatur spiritus Domini*; sobre as lagrimas passea, porque nas agoas se regala, tanta estimaçaõ faz Deos destas lagrimas que as estima como Coroa da Divindade. *Apperi mihi soror mea, quia caput meum plenum est rore*; as lagrimas dos justos saõ orvalho do Ceo, Christo he o Espozo, & a cabeça de Christo he a Divindade. S. Paulo. *Caput Christi est Deus*; não he logo muito que Deos ponha as lagrimas sobre a cabeça, se as avalia Coroa da Divindade, grande era a tempestade dos receios da Magdalena, arriscado golfo o de suas culpas, furioso vento o de suas vaidades, porem as lagrimas a defendião, não podia padecer naufragio.

Surcava as agoas do Nilo o pequeno baxel de huma cestinha; manda a Infanta do Egypto que vejão o q̃ leva, achão ao menino Moyses, & compadecida o salva. *Cernens puerum vagientem misertа eius, &c.* E bem, dezemparárão os pais a Moyses, corre tormenta em o Nilo, & acha remedio na filha do mesmo q̃ lhe decreta a morte?

 Sim,

Sim, que aonde a Vulgata tẽ *puerum vagientem*, lem os setenta *puerum flentem*. Se Moyses chorava por mais que se embravecesse a tempestade, não havia de padecer naufragio; assim a Magdalena tinha o remedio certo na corrente de suas lagrimas. *Cum lachrymis*; diz S. Paulo, se o sangue he preço de nosso resgate pera que as lagrimas? Quis que entendessemos que tambem concorrião pera nossa redempção, bem està; mas agoa tamb em, peraque vicemos que pera a morte da Crus, & pera os Sacramentos da Igreja, tinha concorrido a agoa, & as lagrimas.

Chovia o manà no dezerto; mas primeiro chora o orvalho na terra, pera dizermos que sem a preparação das lagrimas, não se lograrão favores do Ceo; tanta estimação fas Deos das lagrimas, que chegou a conciderar Sam Bernardo de Sena, que porque Deos não podia chorar, tomou carne humana pera poder chorar. *Quia Deus plorare nõ potest assumpsit naturam humanam, ut plorare possit.* Como Aguia se renovou a Magdalena aos pes de Christo. *Renovabitur ut Aquila juventus tua*, diz S. Basilio martir, que a Aguia vendose velha, busca o Sól, & deixandose cahir em hũa balça de agoa, entrandolhe a frialdade pelos poros facilmẽte se renova. A Magdalena como aguia buscou a Christo, como aguia cahio aos pes de Christo, em a balça de suas lagrimas; & como aguia cahindolhe as penas do peccado, ficou renovada com a graça, sacrificou aos pes de Christo, todo o coração em lagrimas, todos os pençamẽtos nos cabellos, como não troxe hũa toalha, ou a não tomou, pois não devia faltar em hũa convi-

convite, porque a toalha avia de embeber as lagrimas, & os cabellos as que embebião, tornavão outra vez aos pes de Christo, & não quis ficar com a menor parte do que a Deos sacrificava. *Pepigi fædas cum occulis meis vt ne cogitarem quidem de Virgine*, Iob. Pois hum olhar, hum divertimento pode cauzar ruina que se não emmende, ainda que os olhos se devirtão, basta que o coração esteja devoto, o mesmo Iob apponta a rezão. *Quam enim partem haberet in me Deus*; pois não tinha a maior parte ainda que hũ pençamento se divertisse? Não que Deos não se ha de servir de meias, quem lhe desvia o menor pençamento, perde tudo quanto lhe sacrifica. A vista de Bethlem morre Rachel, em Bethlem nasceo Christo amor Divino, & ha de morrer o amor profano primeiro que naça o Divino, o amor não pode divertirse. Letigavão aquellas duas molheres diante de Salamão sobre quem havia de levar o menino, conheceo que hũa o queria pera lhe tirar a vida, outra pera lha conservar, vio que a mãy era a que o amava, a outra não o amava. *Dividatur infans*, acode a mãy que não se devida, antes a outra o levasse inteiro, & Salamão julgou que ella era a verdadeira mãy, que como o filho era o seu amor, não o podia consentir dividido: toda alma nos olhos, todos os affectos, todos os pençamentos nos cabellos sacrifica a Magdalena a Christo, & assim tão facilmente alcançou o perdão: *Remittuntur tibi peccata multa, &c.*

Reparo ultimamente em que a Magdalena empenhe no serviço de Deos as prendas cõ q servio ao mundo, q̃ os cabellos redes de tantas liberdades q cativando tantos

corações

coraçoẽs a faziáo viver táo livremente se empregem em alimpar os pes de Christo, que os olhos estrellas de tantos idolatras de sua fermosura, que a ella a conduziáo as trevas infernais, q́ esses derramem lagrimas pera sua salvaçaõ, que as mesmas lagrimas que em fozìs de lisonjas encadearão cobiças, profanando a sua fama, a sua conciencia, que aquelles copos de neve que táo attentos viviaõ ao alinho arruinando a sua alma se empregẽ, na sua salvação, que os pes calçados da pedra de cevar pera o sequito de tantas juvenis locuras, sendo os mesmos, que a conduziam ao Inferno, se empregem em buscar o Ceo, que aquellas prendas, que aquellas gallas com q́ a Magdalena escandelisava o mũdo, perdia tantas conciencias, & arruinava sua propria alma, que empenhe tudo, & q tudo concorra pera sua salvaçaõ? Sim, que he destreza do juizo conduzir pera o remedio os mesmos precepicios. Pendente de hũ fio tinha Rahab a vida, pois a tinha pendurada por hũa fita pondera Lyra que fosse vermelha, com ella se enfeitava Rahab como molher dama, com aquelles alinhos se perdia, assi dezencaminhando muitos, & não podia ser acçaõ mais prudente, que empenhar na sua salvação os meios de sua propria ruina. Assim a Magdalena todas as prendas cõ que servia aos appetites proprios, & os agrados alheos, os empenha em sua salvação.

Fieis com os mesmos cabedais com que servimos ao mundo podemos servir a Deos, mudemos lhe as guardas, & basta, demos a nossa salvação quantos paços, quantos cuidados, quantos empenhos demos a nossa ruina, & eu vos

vos seguro que seguremos a nossa salvação. Perdoou Deos à Magdalena, & apponta a rezão porque lhe perdoou, que he porque amou muito; viasse o que chorou, & gastou de unguento,& só allega pera lhe perdoar que o amou, porque pera tudo o mais temos escuza, pera o dar da esmola, não darem as fazendas pera tantos gastos ò celicio impedē os achaques; a oração cança os juelhos, chorar esgotasse o coração, pera iejum enfraquecesse o estamago; mas o amar a Deos, nada o estorva senão a nossa malicia. *Amor facilis res est*, diz S. Fulgencio, & q̃ he tal a mizericordia Divina, que se contenta cō o que menos nos custa, com aquillo que mais facilmente podemos obrar. Sigamos este exemplo de penitencia. *Vt cognovit*, tanto que conheceu o estado em que vivia, fez penitencia, não aguardando pera outro dia, não guardemos a penitencia pera a morte, que he tarde, os dous discipulos forão buscar a Christo à sepultura, & não o acharão na sepultura de Deos, & nòs queremos achar a Deos na sepultura, quem não pos os olhos no Ceo em vida não os pode por na morte, o Gigante cahio pera diante em terra. *Procidit in faciem*, que como este como brutto em vida punha os olhos na terra, os avia tambem de por na morte? Pergunto, qual de nòs ouvio de Christo. *Remittuntur tibi peccata*, nenhũ, pois a Magdalena depois de o ouvir toda a vida passou na mais aspera penitencia; o que ella obrou com certezas de perdão, façamos nòs com evidencia de offença: Almas Christãas se athe agora engolfadas nos gostos do mundo, nas vaidades delle correo nossa salvação tēporal desfeito, agora

à vista

à vista destas lagrimas sigamos na penitencia, a quem seguimos nas profanidades; destes mesmos perigos, destes precepicios, destes proprios baixos livrou a bella penitente. Correi essa cortina, vede como sacrifica a Deos tudo o que avia dado ao mundo, como desprezando a fama pera melhorar a vida, descomposta a galla pera compor a conciencia, nas lagrimas de seos olhos que saõ filhas dalma, juramẽtos da dor, protesta emmenda quando chora culpas, vede como abraçada aos pes de Christo, invoca sua misericordia.

Senhor, se ovelhas perdidas a the agora andamos desguerradas do vosso apprisco, dainos vosso auxilio, pera que agradecendo as esperas, fujamos das contingencias, & em hũa penitencia de hoie não aventuremos a salvaçaõ a menhãa. Tochas sejaõ de nossas consciencias estas lagrimas, esta penitẽcia da Magdalena pera que solicitando vossa graça, logremos vossa gloria. *Ad quam nos perducat Dominus omnipotens, &c.*

FINIS LAVS DEO.